



Sindicato dos Trabalhadores da USP

Filiado à Conlutas

Boletim Nº 09 - SP 12/03/2008 - Gestão: Sempre na Luta! Piqueteiros e Lutadores - 2008/2010

Campanha Salarial 2008

200,00

Fixo + Reajuste

Fórum das Seis reuniu-se dia 6/3

Nesta reunião, os representantes do Sintusp apresentaram as seguintes reivindicações:

PAGAMENTO DE PARCELA FIXA DE R\$ 200,00 MAIS PERCENTUAL DE REAJUSTE SALARIAL PELO ICV-DIEESE, correspondente ao período de inflação entre os meses de Maio/2007 à Abril/2008;

Incorporação imediata dos Técnico-Administrativos e Professores da EEL/USP (ex-Faenquil) aos quadros da USP;

Retirada imediata de processos administrativos e judiciais contra estudantes, funcionários, professores e entidades participantes em movimentos nas 3 Universidades e Centro Paula Souza. Além destes itens os representantes também apresentaram a manutenção de itens já constantes da data base de 2007.

Ao final da reunião ficou encaminhado as entidades integrantes do Fórum a discussão e aprovação da Pauta Unificada pelas 3 categorias na USP, Unesp, Unicamp e Centro Paula Souza. **Publicaremos no próximo boletim a Pauta Unificada do Fórum das Seis.**

Reuniões de Unidades e Assembléia

O Conselho Diretor de Base do Sintusp discutiu e definiu, no último dia 7, pontos para serem debatidos nas reuniões de Unidade e Assembléia da Campanha Salarial Unificada (**R\$ 200,00 – parcela fixa; Congresso Estatuinte; Comissão de Carreira e Criminalização do movimento e punições**). Chamamos todos os companheiros (cedebista, diretores não liberados e militantes) a marcarem suas reuniões de Unidade e informarem ao Sindicato (dia/horário). Nossa **Assembléia** que será marcada entre os dias **19 e 25 de março**, às **12h30**, na sede do **Sindicato**, se posicionará quanto às questões.

Companheiros da EEL, TODOS mobilizados

Após 12 dias de greve e muita luta, os companheiros que vieram a São Paulo em 4/3, garantiram a conclusão dos projetos, os quais foram remetidos ao Conselho Diretor da EEL, onde foram aprovados. Diante disto, os companheiros decidiram suspender a greve, **apontando a retomada do movimento na 2ª semana de abril**, caso não seja pautado e aprovado na reunião de 8 de abril do Conselho Universitário os Projetos Lei que possibilitam a incorporação dos funcionários e a administração dos professores pela USP.

Está comprovado!

Os trabalhadores só são ouvidos quando decidem lutar!

HOJE	NO SINTUSP, ÀS 14 HORAS	EM PIRACICABA...
	Palestra sobre SPPrev (Regime de Previdência dos Servidores Públicos do Estado de São Paulo).	Reuniões Setoriais Ocorrerá durante todo o dia uma série de reuniões, verifique o horário da reunião no seu setor e PARTICIPE!!!

Racismo, elitismo e demissão por IN-JUSTA causa na reitoria

Depois de julgado e condenado em um processo administrativo, o funcionário da reitoria, Valdir Macedo, foi demitido “por justa causa” no dia 10/3/2008.

Ele não roubou nada. Também não depredou ou provocou qualquer dano ao patrimônio da Universidade e, nem agrediu alguém, física ou verbalmente.

De acordo com o relatório que deu origem ao processo administrativo, Valdir foi punido tão duramente porque no dia 5/10/2006, às 8h25, o seu chefe, Sr. Gilmar disse-lhe: “troque-se rápido para atendermos um chamado urgente no gabinete da reitora”, e Valdir respondeu: “vou terminar de tomar meu café e resolver minhas coisas, depois eu vou”.

A Comissão processante composta pela Dra. Ana Maria Cancoro Kammerer, do DRH; Sra. Orminda Guilhermina da Silva, da Geo e Sr. Reynaldo César Marson do IB, concluiu que esse suposto ato de insubordinação era motivo suficiente para que o Valdir fosse demitido por justa causa.

A reitora acatou tal conclusão e, o Valdir foi demitido sem direito a nada.

Trata-se de uma injustiça, um exagero inadmissível e um ato de discriminação. É exagero porque ninguém merece perder o emprego e ter a vida praticamente destruída por tão pouco. E, é um ato discriminatório porque coisas mais graves que a atitude imputada ao Valdir, foram cometidas por aliados da reitoria, sem que qualquer medida fosse tomada.

Um exemplo é o funcionário Laércio Trevisan, lotado no campus de Piracicaba. Em mais de uma vez, ele agrediu violentamente trabalhadores da USP dentro do campus e ameaçou muitos outros. Em uma ocasião, adentrou ao campus liderando um bando armado com pistolas e escopetas, ameaçando, agredindo e aterrorizando todos que encontrava à frente, até chegar ao gabinete do prefeito do campus e toma-lo de assalto, para interromper uma negociação que o prefeito fazia com o Sintusp. Ao ser questionado empurrou o prefeito e o mandou “calar a boca”.

Por essas e outras atitudes violentas, um processo administrativo recomendou a demissão de Laércio Trevisan. Entretanto, nada aconteceu e ninguém na reitoria sabe dizer onde foi parar o processo.

A diferença entre o tratamento que a reitoria deu ao Sr. Trevisan e ao Valdir tem 3 explicações que se completam:

a) A USP é uma universidade racista; Valdir é negro e o Sr. Trevisan branco;

b) a burocracia acadêmica da USP é elitista; o Sr. Trevisan tem bacharelado em direito e é filho de família rica com influência nos meios políticos de Piracicaba, enquanto que Valdir é um operário pobre que encontra-se doente;

c) A burocracia acadêmica da USP é tendenciosa. E, o Sr. Trevisan fez tudo o que fez porque era a sua forma de defender os mesmos interesses que a reitoria, ou seja, Trevisan sempre foi um pelego histórico, que ao se modo e com seus métodos, sempre defendeu o arrocho salarial; a terceirização; as privatizações e todas as políticas e neoliberais praticadas por todos os governos desde Quércia e Sarney e pela burocracia acadêmica. O Valdir, por sua vez, foi ligado ao Sintusp, que sempre combateu tudo isso que os governos; a burocracia acadêmica e o Sr. Trevisan sempre defenderam, cada um com seus métodos.

LUTAREMOS ATÉ A REINTEGRAÇÃO DO VALDIR

Na aceitaremos o exagero que levou à demissão do Valdir por justa causa devido um suposto ato de insubordinação, que não teve nenhuma consequência e, que não causou prejuízo a quem quer que seja.

Exigimos a anulação dessa demissão e denunciaremos para o mundo o racismo e o elitismo repugnantes por trás do tratamento diferenciado que a USP adota entre um operário negro, pobre e doente e um bacharelado, branco e rico.